

AULA 1

Sumário : Como se distribuem as redes de transporte

A rede rodoviária – suas características

Objetivo específico: Conhecer a distribuição espacial das redes de transporte no território português.

Conceitos: Itinerários principais (IP), Itinerários complementares (IC), rodovias de escala concelhia, Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000).

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS REDES DE TRANSPORTE

Rodoviária

Ferrovária

De
Aeroportos

De Portos

De Energia

Uma distribuição
desigual

Uma rede
melhorada

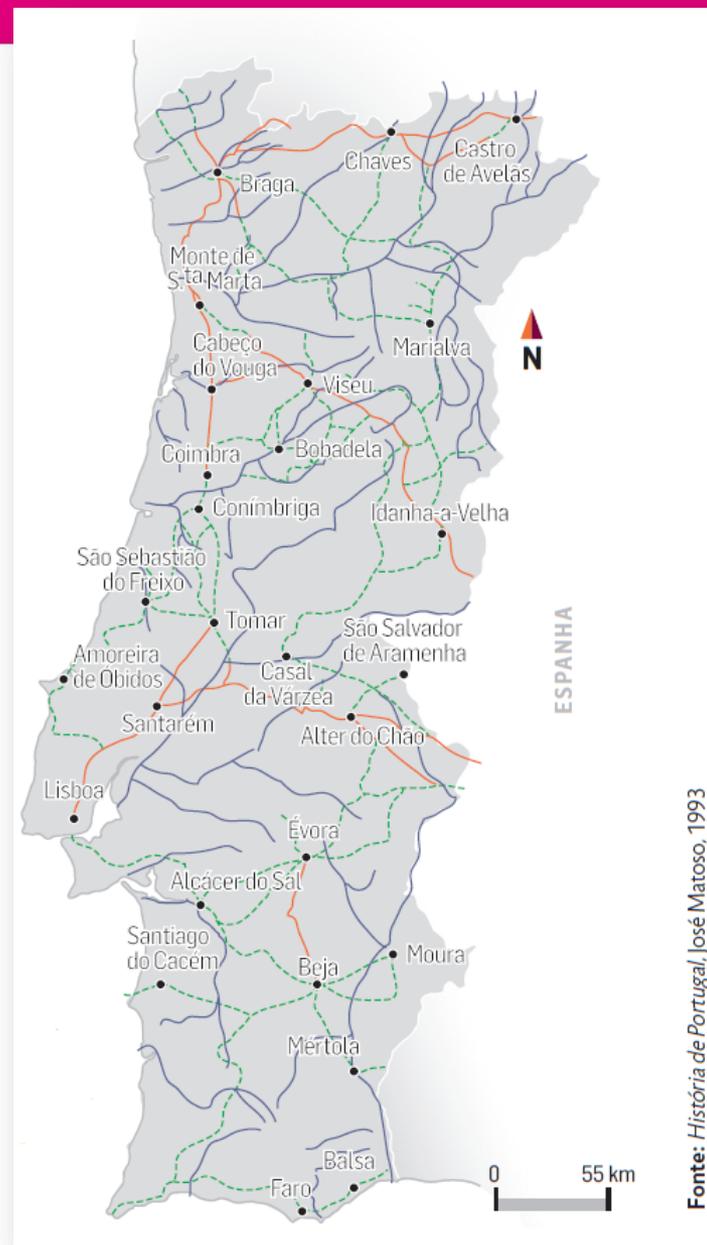
Segura e
sustentável

Coesão
nacional

Na evolução histórica da rede de transportes em Portugal podemos destacar alguns momentos:

- ✓ **Presença dos Romanos** – criação da primeira rede de estradas a ligar os principais aglomerados e promoção da utilização de alguns pontos da costa.

Fig. Rede viária da época romana



A rede rodoviária nacional recebeu a primeira vaga de **reestruturação** a partir de meados do século XIX, com a utilização da técnica de **macadamização**.

Técnica desenvolvida por Mac Adam que consistia na

Marcos importantes:

- ✓ **1911** - Primeiro Código da Estrada;
- ✓ **1927** – Junta Autónoma das Estradas (JAE).

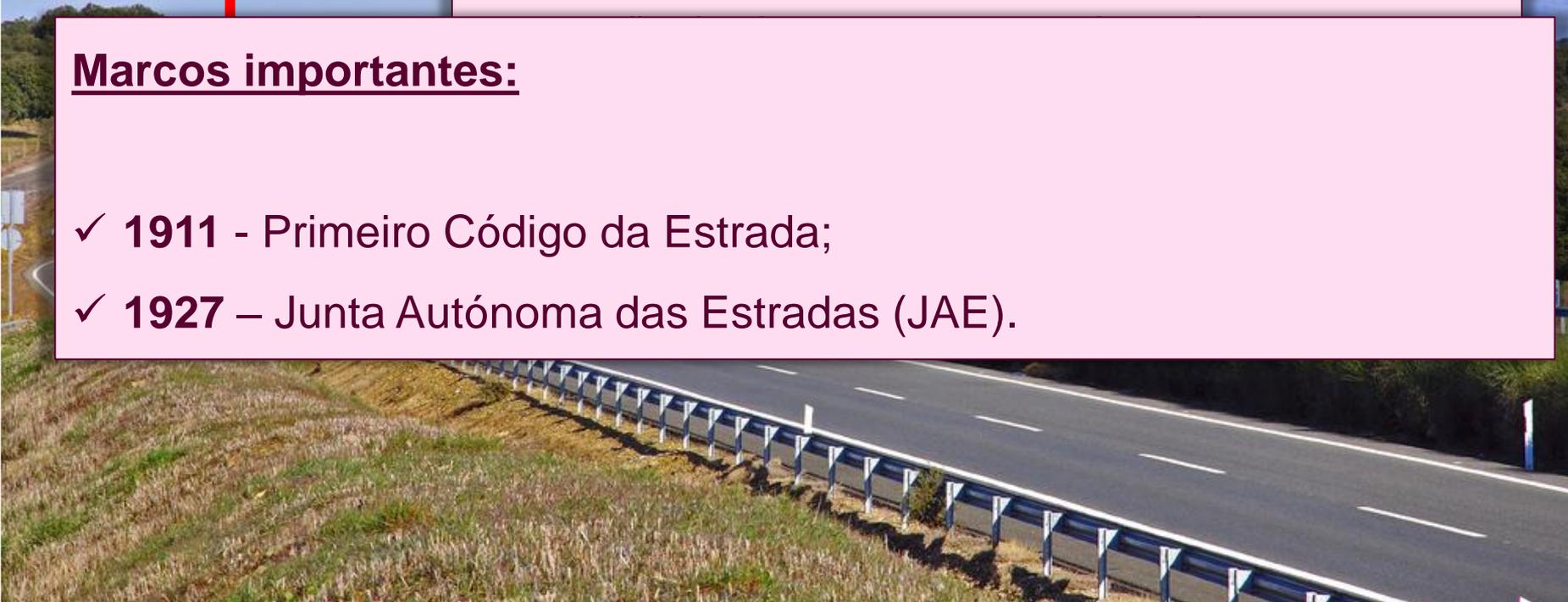


Fig. Autoestrada, Portugal

- ✓ **Em 1945** - Foi definido o primeiro **Plano Rodoviário Nacional** (PRN), que procurou criar normas técnicas para a construção das vias.



Fig. Ponte antiga, Mértola

MELHORAMENTOS NA REDE DE TRANSPORTES NACIONAL

Desde 1989, Portugal assinalou inúmeros investimentos no sistema de transportes nacional. Estes investimentos abrangeram por exemplo:

a) A extensão, renovação e a modernização das redes de transporte terrestre (rodoviária e ferroviária);

b) A ampliação, o equipamento e o estabelecimento de ligações aos portos nacionais;

c) A ampliação e melhoria das condições de serviço nos aeroportos do país (incluindo os das regiões autónomas);

d) O fecho das malhas rodoviárias nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.



PONTE SOBRE O RIO DOURO

- ✓ **A adesão de Portugal a Comunidade Económica Europeia, em 1986** - deu início a uma nova fase de desenvolvimento da rede de acessibilidades no país com a ajuda dos fundos estruturais europeus.



Fig. Ponte D. Luís, Porto

✓ **PRN de 1945 - Hierarquizou a rede viária nacional em três classes:**

- **Estradas nacionais;**
- **Estradas municipais;**
- **Caminhos públicos;**

✓ **1985 - novo Plano Rodoviário Nacional (PRN).**

Foi definida uma nova hierarquia de vias:

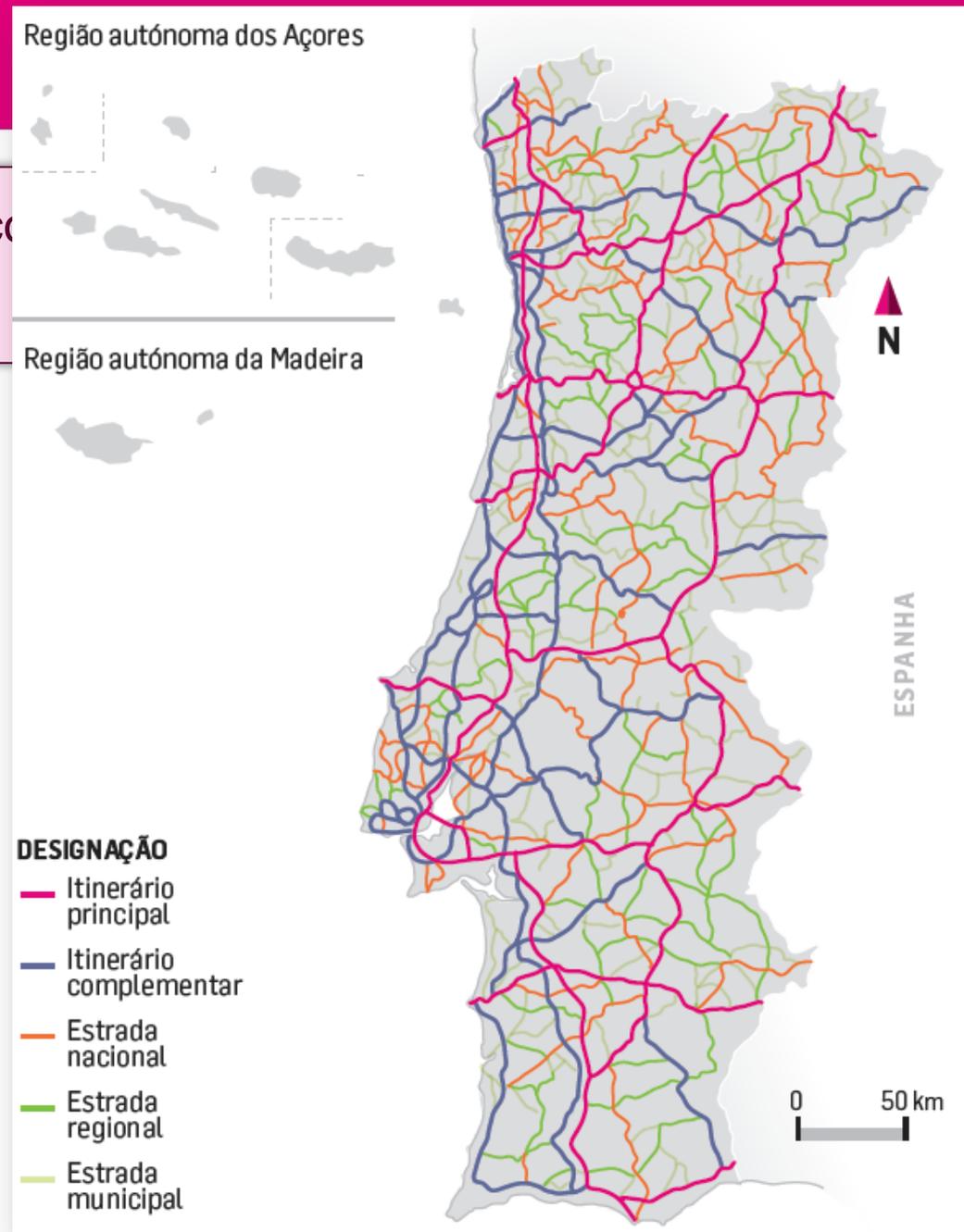
- **rede nacional fundamental** (itinerários principais – IP);
- **uma rede nacional complementar** (itinerários complementares – IC –, autoestradas e vias rápidas nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e pelas “outras estradas”).

REDE RODOVIÁRIA

O novo **PRN** de 2000 procurou responder às necessidades do país.

Atualmente, a rede viária pode considerar-se como sendo de **boa qualidade e mais densa**.

Fig. Rede de estradas nacionais, regionais e municipais e rede de IP e IC, em 2012



POLÍTICA NACIONAL DE TRANSPORTES

Os **objetivos da Política de Transportes** foram definidos a partir de quatro grandes desafios identificados no Programa Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (PNDES), para o período 2000-2006:

Integração internacional do País, em particular no espaço europeu e ibérico e integração da economia nos processos de globalização;

Reforço do sistema urbano nacional e da sua capacidade atrativa e competitiva;

Reforço da coesão e solidariedade internas;

Aposta prioritária na logística.

No final de 2012, a Rede Rodoviária Nacional ocupava **14 284 km**.

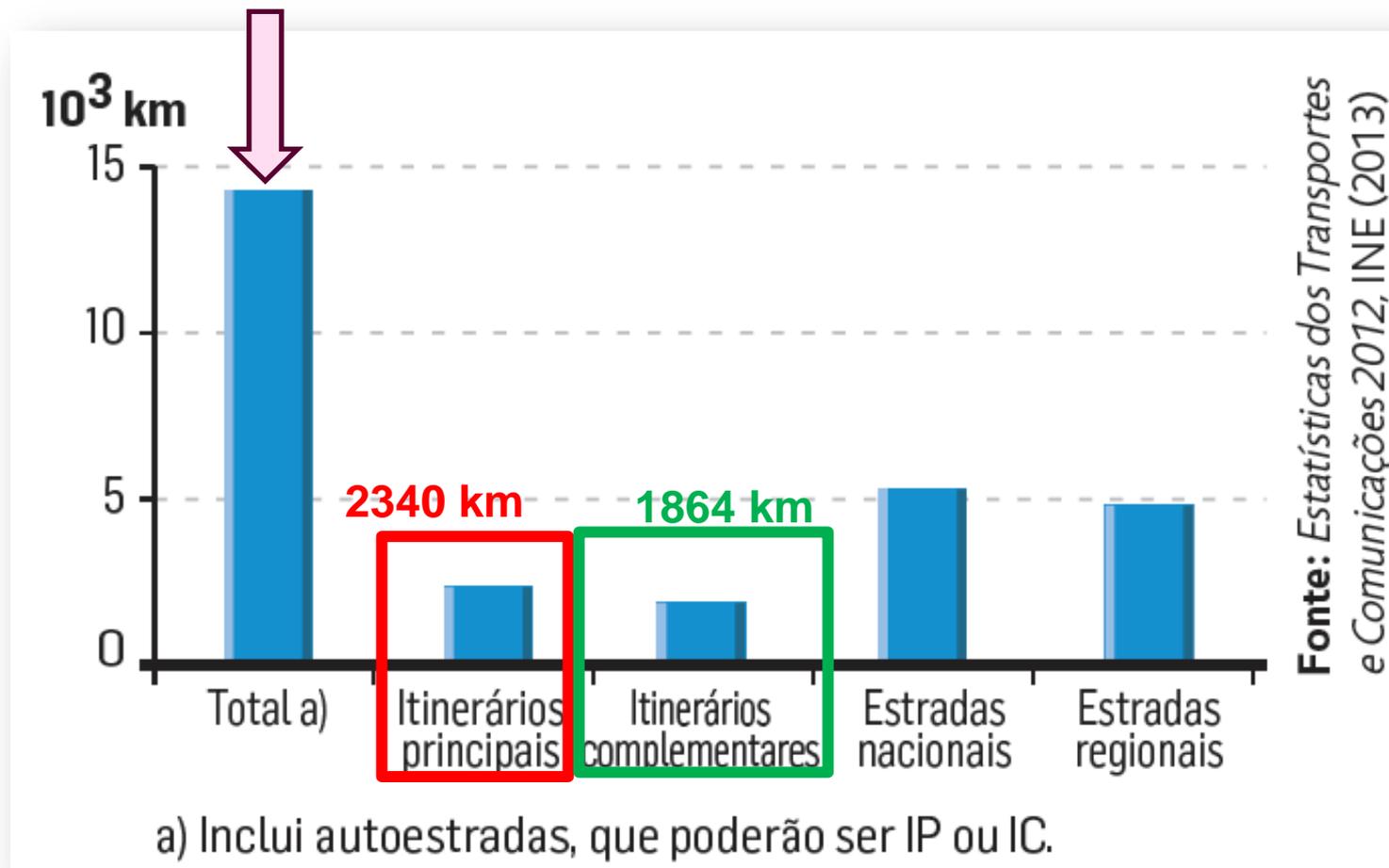


Fig. Extensão da rede rodoviária nacional

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS REDES DE TRANSPORTES

I – REDE RODOVIÁRIA NACIONAL

A Rede Nacional rodoviária é constituída por duas categorias de estradas, que integram a:

Rede Nacional Fundamental (os Itinerários Principais, IP);

Rede Nacional Complementar (os itinerários complementares (IC), e as estradas nacionais (EN), que no Plano Rodoviário Nacional 2000, passaram a designar-se de Estradas Regionais (ER).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS REDES DE TRANSPORTES

I – REDE RODOVIÁRIA NACIONAL

As autoestradas têm um papel muito importante no encurtamento do País, tendo, no Plano Rodoviário Nacional 2000 uma extensão de 3000 km.

Portugal tem operado enormes melhorias na rede rodoviária, sobretudo desde a entrada na atual União Europeia:

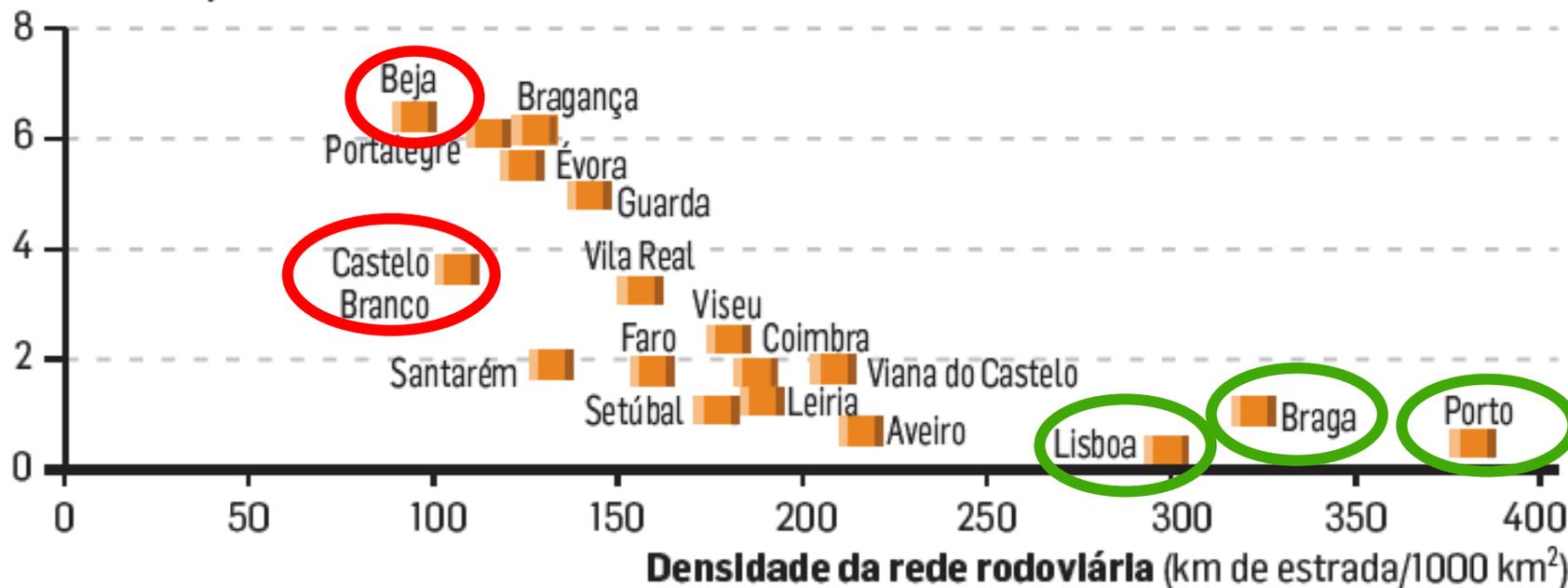
- Aumento da qualidade das já existentes (aumento da largura, melhoria do piso, eliminação das curvas e redução dos declives);
- Aumento da sua extensão, resultante da construção de novos troços de estradas, mais largos e de piso regular, que se estenderam de norte para sul.



Porto, Braga e Lisboa mantiveram-se com os maiores índices de densidade da rede rodoviária.

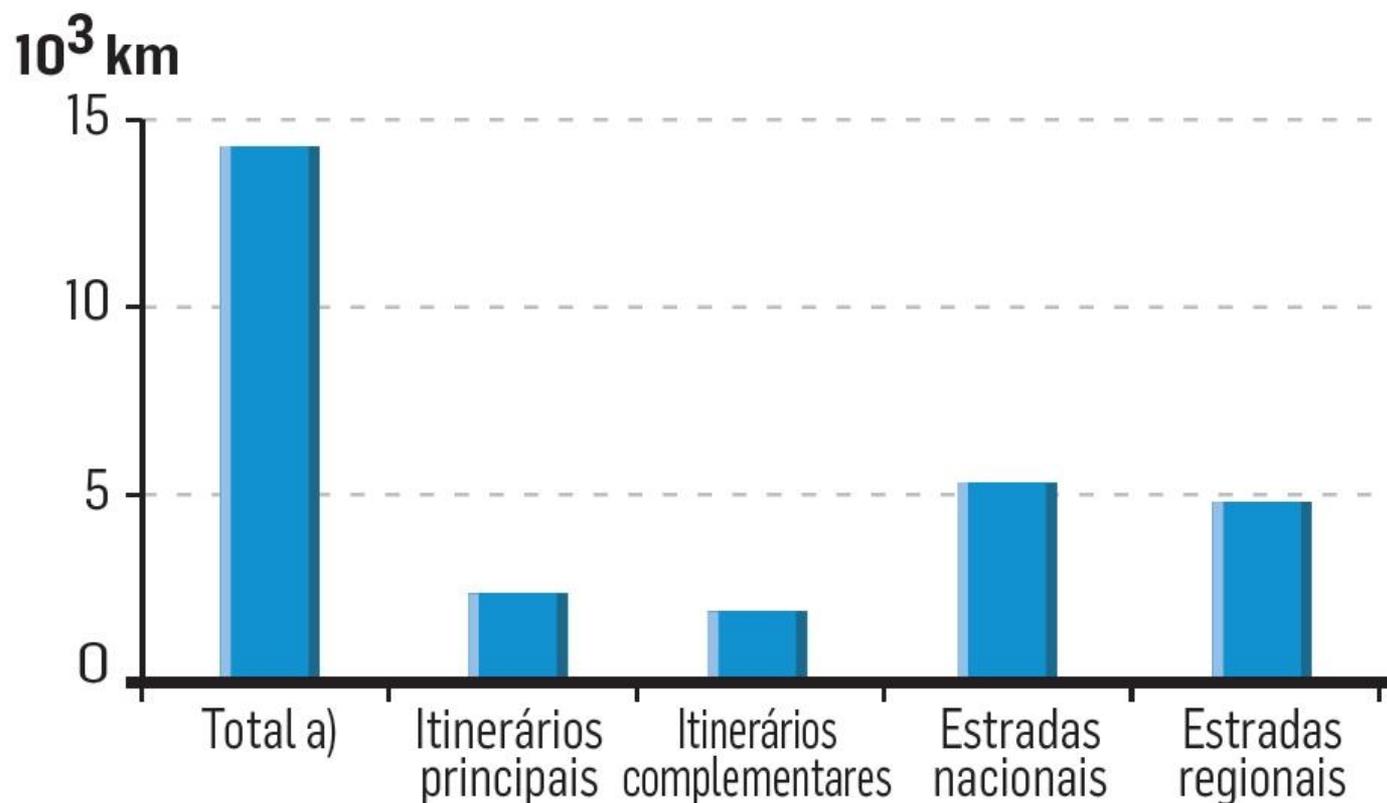
Beja e Castelo Branco a densidade da rede rodoviária rondava os 100 km por cada 1000 km² de superfície.

km estrada/1000 habitantes



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2012, INE (2013)

Fig. Indicadores de extensão da Rede Rodoviária Nacional, em 2012



a) Inclui autoestradas, que poderão ser IP ou IC.

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2012, INE (2013)

As sucessivas melhorias na rede rodoviária nacional foram quebrando algumas **barreiras**, ao melhorar de forma notável os diferentes graus de acessibilidade no território.

Fatores que, através da sua ausência ou presença, limitam a acessibilidade constituindo-se como um obstáculo.

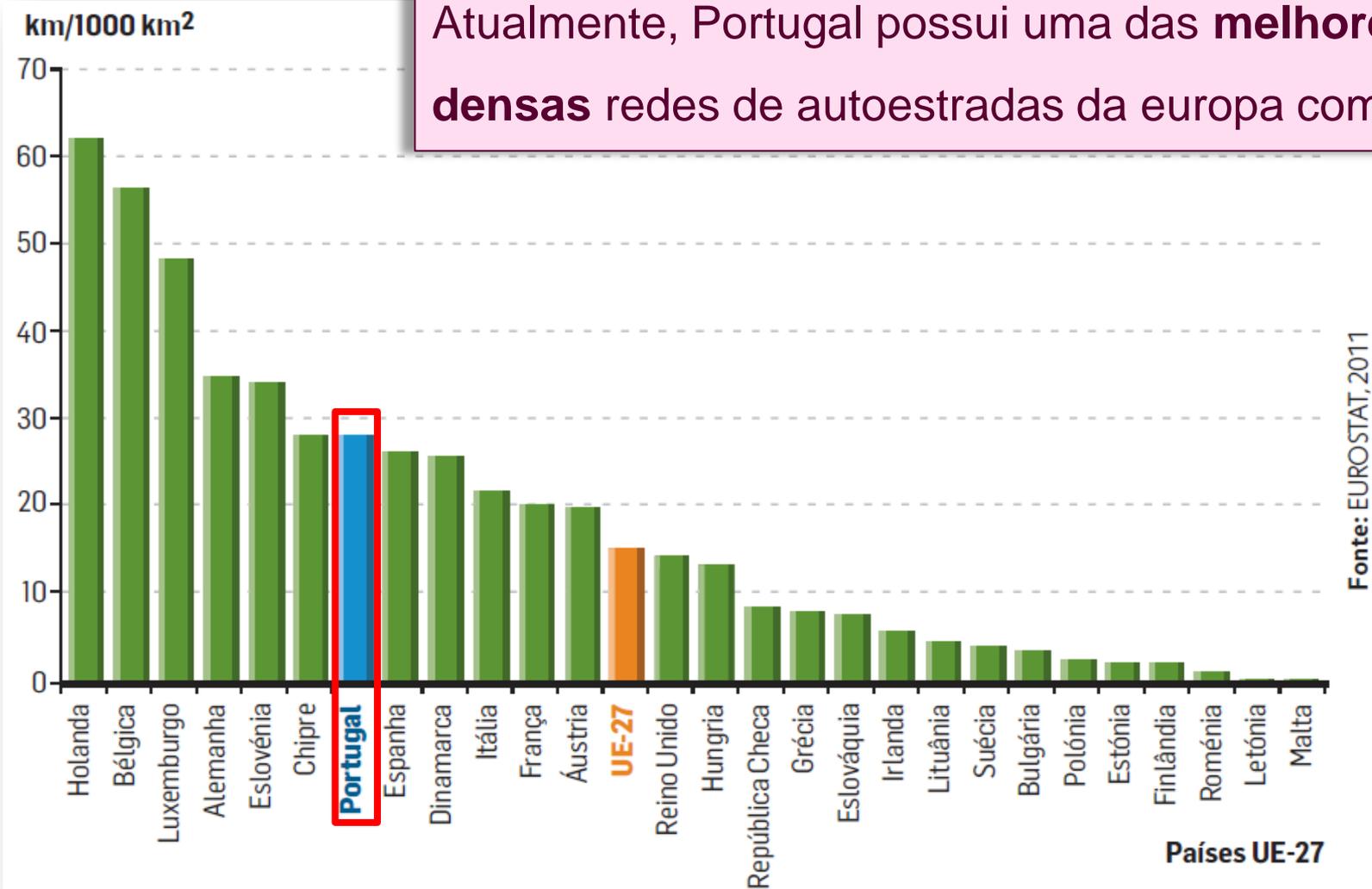


Fig. Ponte do Freixo, Porto



Fig. Ponte Vasco da Gama, Lisboa

Atualmente, Portugal possui uma das **melhores e mais densas** redes de autoestradas da europa comunitária.



Fonte: EUROSTAT, 2011

Fig. Densidade da rede de autoestradas nos países da UE-27, em 2008